

Projeto de Resolução n.º 932/XV/2ª

Recomenda ao Governo que adopte um conjunto de medidas que impactam os atletas de alta competição

Exposição de motivos

Num mundo cada vez mais em ebulição, fragmentado e repleto de diferenças, em que as opiniões são censuradas por apenas irem em sentido contrário à norma instituída por determinadas agendas, o desporto emerge como um dos escassos pilares unificadores capazes de ultrapassar fronteiras, línguas, diferenças culturais e até antagonismos ideológicos. No entanto, é possível verificar que mesmo o desporto não está imune. Os atletas são cada vez mais pressionados a assumir publicamente posições políticas ou sociais sob pena de serem prejudicados ou mesmo excluídos. Veja-se o caso recente, em que vários jogadores da 1ª e 2ª Liga francesa de futebol se recusaram a usar camisolas “especiais”, com as cores arco-íris, numa campanha alusiva à agenda e lobby “LGBT”. Estes jogadores que livremente se recusaram a não apoiar esta campanha, por razões religiosas ou de mera opinião, viram a própria Ministra do Desporto afirmar que deveriam ser sancionados<sup>1</sup>. Ora, tal como referido, o desporto tem poder integrador e unificador, pelo que é imperativo que se mantenha alheio e imune a influências políticas e ideológicas. Usar o desporto como peão em jogos políticos ou como um meio de promoção de agendas, não só denigra a sua essência, mas também pode causar divisões irreparáveis.

O desporto deve ser um refúgio, um espaço sagrado onde as contendas políticas não têm lugar, onde os atletas e adeptos se concentram no esforço, na dedicação e devoção, nunca em agendas externas.

Preservar o desporto destas influências, não só é garantir que ele continue a ser uma força unificadora, como também uma forma de proteger os atletas e a sua liberdade

---

<sup>1</sup> [Ministra francesa e a recusa de atletas em apoiar campanha LGBT: «Devem ser sancionados» :: zerozero.pt](https://www.zerozero.pt)

individual. O desporto, desde as suas raízes mais profundas, sempre representou muito mais do que simples competições ou confrontos. É uma manifestação pura e sincera da determinação e da superação. Pode unir povos e culturas, sem qualquer tipo de influência externa, ideológica ou política. E, numa Nação, a prática desportiva torna-se não apenas um reflexo da sua identidade, mas também do seu carácter e dos seus valores mais intrínsecos.

Quando um atleta de alta competição representa o seu país em competições internacionais, essa representação é muito mais do que simbólica. Cada passo, cada gesto, cada vitória e cada derrota são vividos em uníssono por milhões. Esta ligação tangível entre um atleta e o seu povo é o que torna o desporto um fenómeno tão poderoso. Como tal, é primordial proteger os atletas de influências externas que possam limitar ou prejudicar a sua performance, tal como a sua liberdade. Os atletas não podem estar reféns de chantagens políticas.

Além disso, existem outros desafios na vida de um atleta, como é o caso do final de carreira. Muitos são os atletas que depois de anos e anos de dedicação e sacrifícios, acabam num terreno incerto quando chega o inevitável momento de “pendurar as botas”. A transição da alta competição, onde tudo é meticulosamente planeado e a rotina é rigorosa, para uma vida sem estrutura ou futuro planeado, pode ser extremamente desafiadora e angustiante. É aqui que se torna também premente a necessidade de ferramentas robustas e sistemas de apoio. O fim da carreira de um atleta de alta competição não pode, nem deve, significar o término da sua contribuição para a sociedade ou para o desporto. Com recursos e apoios adequados, os atletas de alta competição retirados podem ser reconvertidos em diferentes áreas, não só do mundo desportivo, mas sobretudo fora dele. Falamos de indivíduos altamente competentes, disciplinados e responsáveis, que não podem ser desaproveitados e sentirem o desespero de não conseguirem regressar a um percurso académico ou laboral, ainda para mais depois de anos de dedicação, muitas vezes representando o nosso país. Assim, é fundamental pensar em programas de mentoria, onde os atletas mais experientes possam orientar os mais novos, assim como formações que capacitem os atletas a desempenharem funções administrativas, gestoras ou técnicas em federações e

associações desportivas, e ainda, fora do mundo desportivo, garantir que não são prejudicados na sua integração e desenvolvimento profissional, seja no setor público ou privado.

A somar à questão profissional nos pós-carreira, um outro tema que não é de menor importância, bem pelo contrário, é a relevância do bem-estar mental e emocional. Da mesma forma que existe preparação física e técnica para as competições, deve igualmente existir um foco na preparação psicológica para a transição pós-carreira. Programas de aconselhamento devem estar ao dispor para ajudar os atletas a superar os desafios que podem surgir na retirada do desporto de alta competição.

Desta forma, é muito importante encarar os atletas de alta competição, medalhados ou não, como verdadeiros tesouros nacionais, não os usando para mera campanha de auto-protagonismo. Mais que condecorações, os atletas querem ser livres, libertos de qualquer tipo de chantagem de agendas dominantes, valorizados e apoiados, não só durante a sua carreira, mas também quando esta termina. Estes atletas tudo dão de si pelo orgulho e glória da Nação. Como sociedade, é nosso dever incondicional assegurar que, quando chegar o momento de se afastarem dos campos, pistas ou pavilhões, tenhamos estruturas para os apoiar, orientar e celebrar.

Assim, ao abrigo das disposições procedimentais e regimentais aplicáveis, os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA, recomendam ao governo que:

- 1 – Tome as medidas necessárias para assegurar a liberdade de pensamento de todos os atletas de alta competição, por forma a combater comportamentos antidesportivos que coloquem em causa a verdade desportiva assim como os direitos, liberdades e garantias dos mesmos.
- 2 – Crie mecanismos que evitem a politização ideológica do desporto.
- 3 – Promova um sistema de integração dos atletas de alta competição que queiram retomar o percurso académico, assim como a nível profissional, no setor público e privado.

4 – Promova uma campanha no mundo desportivo focada no pós-carreira, através de formações entre atletas mais experientes e novos, não só ao nível do empreendedorismo profissional mas também ao nível do bem-estar mental e emocional.

Palácio de São Bento, 9 de Outubro de 2023

Os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA

André Ventura - Bruno Nunes - Diogo Pacheco de Amorim - Filipe Melo - Gabriel Mithá  
Ribeiro - Jorge Galveias - Pedro Frazão - Pedro Pessanha - Pedro Pinto - Rita Matias  
- Rui Afonso - Rui Paulo Sousa